

Namaacha: Neutralizado um "Quartel-General" da candonga

7/5/82

Quatro indivíduos foram detidos na quarta-feira na Namaacha para averiguações, no âmbito de operações regulares do Governo Provincial do Maputo contra a candonga. A detenção foi resultado de uma operação de busca nas residências e confiscação de vários produtos de primeira necessidade a alguns dos quais escasseiam no mercado.

Dentre os produtos apreendidos na busca-relâmpago e simultânea, destaca-se oito tamboretos de petróleo de 20 litros cada, 10 capulanas e 40 cestos de vários tamanhos.

Tanto o petróleo como os cestos estiveram na posse de Horácio Bié Welicene (mais conhecido por Macunhalane) e de Domingos Jacinto, respectivamente. Ambos vivem na mesma residência que a população de Namaacha denominou de «quartel-general» da candonga, localizado na vila.

O «proprietário» do petróleo disse à nossa Reportagem que quatro tamboretos foram adquiridos por minha mulher, a pedido de sua irmã em Inhambane. Acrescentou que os outros tantos pertencem a um amigo suazi que me pediu para guardar.

Sabe-se que o produto foi comprado na Cidade de Maputo e as latas que o contém estão ainda seladas.

As autoridades policiais de Namaacha revelaram-nos que a alegação de mandar produtos para familiares em Inhambane, constitui ultimamente uma resposta-táctica dos candongueiros. Dizem que levam produtos para aquela província, mas na verdade atravessam a fronteira para Suazilândia — precisaram

Anteriormente, a esposa de um outro indivíduo detido e de nome Reginaldo Zuncuze Fulão, detentor das 10 capulanas, tinha-se referido igualmente a frequentes deslocações do seu marido a Inhambane. Só que, desta feita, para comprar as capulanas, que vocês vêem, para mim — disse.

Enquanto registávamos estes dados, o homem apanhado com os 40 cestos de palha insistiu: garanto-vos que sou eu mesmo o artesão.

Estes cestos — prosseguiu — são assim muitos, porque estou a confeccioná-los desde Janeiro passado e ainda não vendi nenhum.

Domingos Jacinto, que por sinal estava bastante «tocado» por uma

cose de álcool, não foi, no entanto, capaz de indicar qualquer vestígio da existência de uma oficina de cestos nos arredores da sua casa.

Quanto ao local para o depósito dos desperdícios da palha utilizada na confecção do produto ele disse que não é possível encontrar uma única palha de sobra, porque com os desperdícios faço vassouras que já vendi. Também não me recordeo do sítio onde dei as latas da tinta com que pinto os cestos.

MOLDES DA CANDONGA NA NAMAACHA

Num contacto com o Comandante Distrital da PPM, este informou-nos que a localização geográfica de Namaacha (um distrito que faz fronteiras com a África do Sul e com a Suazilândia) tem tornado propícia a prática da candonga na zona.

Ultimamente, os produtos mais negociados são rolos de linha para diversas utilidades. Segundo o Comandante, os compradores são provenientes da Cidade de Maputo.

Disse ainda que os candongueiros são muito conhecidos no distrito. Não trabalham e têm como centro de actuação a terminal dos machimbombos, onde ficam à espera de «material» do nascer ao pôr do sol.

Numa anterior operação contra a candonga levada a cabo pelas estruturas distritais, não foram apanhados, devido a uma fuga de informações, através de uma rede montada, que envolve os próprios trabalhadores dos serviços estatais. Desde então até à última quarta-feira, só foi possível iniciar a instrução de um processo contra um dos candongueiros mais conhecido de Namaacha.

O referido processo caminha com dificuldades por falta de matéria, de acordo com o Comandante. Este acrescentou que mas, nessa busca deitamos a mão a alguns intermediários, que presentemente estão a cumprir penas de prisão que variam entre dois a seis meses.